

OFFICINA

– Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo –

EDITORIAL

Ana Célia Navarro de Andrade¹

EDITORIAL

Caros leitores,

A presente edição da revista OFFICINA está diferente por conta de importante e necessária homenagem à grande mestra da Arquivologia brasileira que, lamentavelmente, nos deixou no último dia 1 de março, aos 88 anos de idade e em franca atividade: a professora Bellotto, para seus alunos; a Bellotto, para seus leitores; ou simplesmente Heloísa, para aqueles que desfrutaram de seu convívio na condição de amigos, condição essa que tive o privilégio de exercer durante quase duas décadas.

Meu primeiro contato com Heloísa Liberalli Bellotto ocorreu no último ano de minha graduação em História na Universidade de São Paulo, mais especificamente nas dependências do Arquivo Público do Estado de São Paulo, onde eu era estagiária. Eu a vi de passagem. Anos depois, em 1994, participamos juntas da comissão organizadora

¹ Doutorado e Mestrado em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Presidente da Associação de Arquivistas de São Paulo (ARQ-SP), membro do Conselho Consultivo dos Congressos de Arquivologia do Mercosul (CAM) e representante da ARQ-SP no Grupo de Trabalho de Associações de Arquivistas de Ibero-América (GTAAl/ALA).



do X Congresso Brasileiro de Arquivologia (X CBA), promovido pelo Núcleo Regional de São Paulo da Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB-SP), então dirigido por Daíse Aparecida de Oliveira. No entanto, nossa amizade floresceu somente em 2003, logo após Heloísa Bellotto ter retornado do V Congresso de Arquivologia do Mercosul, realizado em Córdoba (Argentina). Na qualidade de presidente da Associação de Arquivistas de São Paulo (ARQ-SP), Heloísa candidatou a cidade serrana de Campos do Jordão (SP) para sede do VI CAM, que viria a ser realizado em outubro de 2005. Foi a realização de um antigo sonho de Heloísa, que me convidou para ser a secretária-geral daquele congresso. Foram inúmeras viagens e reuniões de preparação do evento, além de almoços, jantares, passeios e muita conversa divertida. Foi um congresso inesquecível, no qual Heloísa me apresentou a grandes profissionais da Arquivologia latino-americana, bem como de Portugal e Espanha, muitos dos quais enviaram seus depoimentos para compor este volume de OFFICINA.

No decorrer dos anos seguintes, meu contato com Heloísa Bellotto passou a ser cada vez mais frequente, em almoços ou jantares com amigos da ARQ-SP; na realização de cursos e projetos; na organização de eventos, como o lançamento em São Paulo, no Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, de seu livro *Arquivo: estudos e reflexões*, publicado pela Editora da UFMG (2014), e o XI CAM (São Paulo, 2015), do qual eu fui a coordenadora-geral e Heloísa, a presidente de honra. Heloísa também participou das bancas de qualificação e de defesa do meu doutorado em História Social (USP); e eu tive a grata satisfação em acompanhá-la em sua última participação em congressos no exterior. Em dezembro de 2017, durante um jantar de confraternização da ARQ-SP, no qual o XII Congresso de Arquivologia do Mercosul (Córdoba, Argentina) foi um dos assuntos comentados, Heloísa manifestou interesse em participar do XIII CAM, que seria realizado em Montevideu, em 2019, mas tinha receio de viajar sozinha por conta do marca-passo e de eventual fraqueza nas pernas. Imediatamente eu me comprometi a acompanhá-la ao Uruguai - "Heloísa, nós vamos juntas para o Uruguai. Venho te buscar em casa. Pode ficar sossegada!", eu disse. Promessa é dívida! E como tal, foi cumprida. Heloísa ficou radiante com a viagem; e todos os presentes à cerimônia de abertura do XIII CAM, especialmente os brasileiros, ficaram emocionados quando Heloísa foi



lindamente homenageada pela *Asociación Uruguaya de Archivólogos* (AUA); e eu fiquei muito feliz e orgulhosa de ter proporcionado essa grande alegria à Heloísa.

Heloísa Liberalli Bellotto (23/2/1935-1/3/2023), nossa querida e admirada professora, era bibliotecária e historiadora de formação, mas, segundo ela mesma comentava, era muito mais conhecida como arquivista, profissão que abraçou com muito amor e dedicação, realizando estudos e reflexões que resultaram em importantes inovações para a área, além de ter sido responsável pela criação de vários cursos de graduação e de especialização, tanto no Brasil quanto no exterior; sendo, portanto, responsável pela formação de milhares de alunos mundo afora, seja como docente em cursos de História ou de Arquivologia, seja por meio do clássico *Arquivos Permanentes: tratamento documental*.

Para compor essa edição especial de OFFICINA, convidamos alguns amigos, colegas e ex-alunos de Heloísa Bellotto, numa tentativa de recuperar momentos importantes de sua vida profissional, sem qualquer pretensão de esgotá-los, e pessoal. Para tanto, este volume foi estruturado com cinco seções, além deste editorial: **Ensaio**, **Artigo**, **Entrevista** e **Homenagem**, dedicadas à atuação de Heloísa Bellotto; e **Depoimento**, composto por declarações ricamente ilustradas por fotografias que retratam momentos felizes protagonizados por Heloísa Bellotto com seus alunos, colegas, amigos e admiradores, escolhidas com muito carinho.

Iniciamos com o **Ensaio** "Sobre o conceito de série", de autoria de Ana Maria de Almeida Camargo, como homenagem à colega e amiga de longa data, por meio do qual examina "as principais características da série e o alcance operacional do conceito, tributário de outros dois, o de espécie e o de tipo documental" (CAMARGO, p. 11), desenvolvido por Heloísa Bellotto no decorrer de sua carreira acadêmica, constituindo o núcleo mais importante de sua contribuição à Arquivologia.

Em seguida, na seção **Artigo**, Johanna Smit faz uma retrospectiva da imensa colaboração na área dos arquivos que Heloísa Bellotto prestou à Universidade de São Paulo, desde 1969, quando ingressou na instituição, até depois de sua partida. Do



oferecimento de disciplinas para cursos da ECA/USP à elaboração de proposta para a criação de um curso de graduação em Arquivologia na FEA/USP, da qual resultou o conceituado curso de especialização em Organização de Arquivos do IEB/USP. Johanna destaca a importância de Heloísa Bellotto na institucionalização dos arquivos na universidade, na capacitação dos servidores, na criação do Sistema de Arquivos da Universidade de São Paulo (SAUSP), juntamente com Ana Maria Camargo e Johanna Smit, para o qual Heloísa elaborou o “Glossário de Espécies, Formatos e Tipos Documentais”, um dos principais instrumentos de gestão do sistema.

Ana Célia Rodrigues, por sua vez, destaca no artigo “Diplomática e Tipologia Documental: reflexões sobre a identificação do documento de arquivo”, a importância de Heloísa Bellotto para os estudos diplomáticos, especialmente a diferença entre espécie e tipo documental, o que inovou e sedimentou “fundamentos teóricos e metodológicos para a construção de uma tradição arquivística brasileira” (RODRIGUES, p. 25). Em meio ao pensamento de grandes arquivistas como Antonia Heredia Herrera, Vicenta Cortéz Alonso e Luciana Duranti, entre outros, Ana Célia Rodrigues enfatiza as contribuições de Heloísa no estudo da Diplomática e da Tipologia Documental no contexto da Arquivística; da gênese do documento de arquivo; e da identificação da espécie, do tipo e da série documental.

Em “Como surgiu *Arquivo: estudos e reflexões*, de Heloísa Liberalli Bellotto”, Renato Venâncio relata a trajetória institucional para a criação da “Coleção Arquivo”, inaugurada em maio de 2014 com a publicação do livro, que já se tornou um clássico, e descreve como se deu a seleção dos 37 textos que, segundo Venâncio, representam o núcleo central da produção teórica da autora.

Encerrando a seção, o artigo “Entre História e Arquivologia. A obra de Heloísa Liberalli Bellotto”, de Clarissa Schmidt, apresenta a sistematização apenas das obras publicadas por Heloísa, o que não representa a totalidade de sua produção intelectual, com o intuito de evidenciar e lembrar suas múltiplas contribuições, tanto em História, quanto em Arquivologia, sem qualquer distinção ou separação das áreas.

A seção **Entrevista**, como o próprio nome diz, apresenta duas entrevistas inéditas concedidas por Heloísa Bellotto. A primeira, intitulada “Sou mais conhecida como



arquivista do que historiadora”, foi concedida a Paulo Roberto Elian dos Santos, em julho de 2015, para “dar continuidade à linha de pesquisa voltada ao estudo da institucionalização da Arquivologia no Brasil, apoiado em fontes de arquivo e entrevistas” (SANTOS, p. 78). A segunda foi concedida à Neire do Rossio Martins, com produção de Telma Murari e apoio técnico de Rodrigo Lizardi, como parte do projeto de extensão “Arquivologia: memórias de uma ciência”, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), coordenado pela professora Brenda Rocco, com o objetivo de produzir, por meio da História Oral, fontes e referências que possam contribuir para a “reconstrução” da memória da Arquivologia no Brasil.

Na seção **Depoimento**, reunimos declarações de amizade e de admiração por Heloísa Bellotto e por todo o seu legado. Os depoimentos foram organizados em dois grupos distintos. “Colegas de profissão, amigos, admiradores...”, que contempla profissionais que passaram pela vida de Heloísa Bellotto no decorrer de sua carreira no Brasil e no exterior: Alicia Casas de Barrán (Uruguai), Ana Isabel de Souza Leão Andrade (Brasil/Paraíba), Antonia Heredia Herrera (Espanha), Eugenio Bustos Ruz (Chile), Maria Teresa Navarro de Britto Matos (Brasil/Bahia), Nilza Teixeira Soares (Brasil/Distrito Federal), Norma Catalina Fenoglio (Argentina), Sonia Troitiño (Brasil/São Paulo) e Telê Ancona Lopez (Brasil/São Paulo).

Já o grupo “Ex-alunos, não! Sempre alunos!”, reúne depoimentos de uma parcela muito pequena, mas bastante significativa, de ex-alunos de Heloísa Bellotto, tanto da graduação quanto da pós-graduação: Augusto Jeronimo Martini (mestrado), José Adilson Dantas (graduação), Marcia Pazin (graduação, especialização, mestrado) e Maria de Lourdes Ferreira (especialização, mestrado).

Encerrando esta edição, encontra-se a seção **Homenagem**, que inicia com a reprodução de um quadro encomendado por Pedro Carvalho para presentear Heloísa Bellotto, por sua gentileza em conceder e, posteriormente, revisar a entrevista concedida à Revista Epígrafe, dos alunos do curso de graduação em História da USP. Na sequência, temos o discurso de homenagem a Heloísa Bellotto proferido pelo então presidente da *Asociación Uruguaya de Archivólogos* (AUA), Eliseo Gabriel Queijo, na cerimônia de abertura do XIII Congresso de Arquivologia do Mercosul, ocorrida em 21 de outubro de



2019, em Montevideu. Em complementação, Mauricio Vázquez Bevilacqua assina o comentário "*Heloísa Liberalli Bellotto: socia honoraria de la Asociación Uruguaya de Archivólogos*", texto adaptado do artigo publicado em *Alerta Archivística*, da PUC do Peru, em novembro de 2019.

Esta edição especial é uma singela homenagem da Associação de Arquivistas de São Paulo à professora, arquivista, historiadora, bibliotecária e, acima de tudo, amiga Heloísa Bellotto. Mas também é um presente para seus admiradores!

IMAGEM 1 - Conferência inaugural da VII Reunião da Rede Ibero-americana de Ensino Arquivístico Universitário (VII RIBEAU), evento paralelo do XI Congresso de Arquivologia do Mercosul (São Paulo, 19 a 22/10/2015), intitulada "O preparo didático dos professores de Arquivologia". Local: Centro de Documentação e Memória da UNESP. Data: 21 de outubro de 2015. Foto de Luís Delgado. Acervo: Associação de Arquivistas de São Paulo.



Então, aproveite a leitura e até o próximo número!

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **OFFICINA: Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International.

